



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**MIRELLY MACIEL DA SILVA**

**“AQUILO QUE ESMAGA”. RAIOS E TROVÕES: APONTAMENTOS SOBRE O  
RAGNARÖK NA SOCIEDADE NÓRDICA ESCANDINAVA.**

**GUARABIRA-PB  
2016**

**MIRELLY MACIEL DA SILVA**

**“AQUILO QUE ESMAGA”. RAIOS E TROVÕES: APONTAMENTOS SOBRE O  
RAGNARÖK NA MITOLOGIA NÓRDICA ESCANDINAVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em História.

Área de concentração: Historiografia, História e cultura.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima.

**GUARABIRA-PB  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Mirelly Maciel da  
"Aquilo que esmaga". Raios e Trovões: [manuscrito] :  
apontamentos sobre o Ragnarök na sociedade Nórdica  
Escandinava. / Mirelly Maciel da Silva. - 2016.  
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.  
"Orientação: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima,  
Departamento de História".

1. Mitologia Nórdica. 2. Ragnarök. 3. Eddas. 4.  
Escandinávia Medieval. I. Título.

21. ed. CDD 398.22

MIRELLY MACIEL DA SILVA

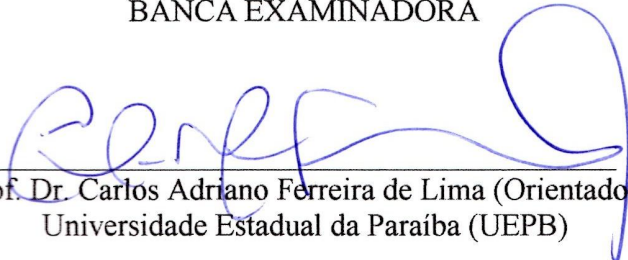
**“AQUILO QUE ESMAGA”. RAIOS E TROVÕES: APONTAMENTOS SOBRE O  
RAGNARÖK NA MITOLOGIA NÓRDICA ESCANDINAVA.**

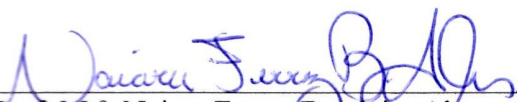
Artigo, apresentado (a) ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em História.

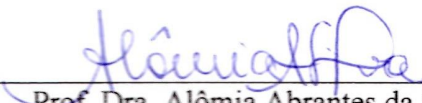
Área de concentração: Historiografia, História e cultura.

Aprovada em: 27/10/2016

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Msª. Naiara Ferraz Bandeira Alves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dra. Alômia Abrantes da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A mim mesma e a todos os deuses nórdicos que me ajudaram a fazer esse trabalho, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Não saberia resumir meus humildes agradecimentos em uma página, ao contrário de muitos onde sobram, os meus faltam, mesmo assim, ainda foi uma força coletiva que contribuiu para a conclusão deste trabalho.

A Odin, que me concedeu discernimento, sabedoria e paciência para compreender e resistir aos momentos difíceis durante todo o trabalho.

Ao meu pai, Maciel, pela compreensão e auxílio nos momentos em que mais precisei, e quem me levou a escolha pela docência. Minha mãe, Joana, que mesmo não presente esteve me dando força, por cada ajuda e compreensão. A minha irmã, na qual não tenho palavra para descrever essa pequena pessoa que mesmo de pouca idade me ajudou, me deu forças, enxugou cada lagrima nos momentos de desistência.

Ao meu orientador, Carlos Adriano, deixo o meu salve. Não tenho palavras que caibam aqui, não tenho como retribuir tamanho auxílio durante essa caminhada. Obrigada pela paciência. Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, por me proporcionar grandes momentos na busca do aprendizado e na minha formação docente.

Um grande abraço a todos os meus amigos e amigas e inimigas, mas os que se mantiveram presentes em minha jornada ficam meus agradecimentos, Diognnys, Francielly Morgana, Luís [Jamal], Severino [Biu, o magnífico], Severino [Canafístula], entre tantos outros ficam as minhas gratulações. A minha amiga, Lidiane Ferreira, que fez parte dessa caminhada.

Ao meu companheiro Sandeilson, pela grande ajuda em grande parte dessa jornada, que não me deixou desistir e que me deu força nos momentos mais difíceis. Obrigada pela sua ajuda, pela paciência e compreensão. Você foi o grande guia para que esse trabalho desse certo, só tenho a agradecer pelo reforço dia pós dia. Meu carinho e respeito por você vão além do inexplicável.

*Uma völvá entoava a canção do cosmo, desde  
sua criação, até a destruição. (Edda Völuspá)*

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO .....	10
2- ALGUNS APONTAMENTOS POSSÍVEIS SOBRE A MITOLOGIA NÓRDICA ESCÂNDINAVA RELACIONADO AO RAGNARÖK .....	11
2.1- <i>Æsir e Vanir</i> , as famílias distintas e o <i>Ragnarök</i> .....	13
2.2- <i>Valhalla</i> , a morada de <i>Odin</i> .....	14
2.3- Deuses presentes na mitologia nórdica escandinava .....	15
3- O <i>RAGNARÖK</i> .....	16
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	23



## **“AQUILO QUE ESMAGA”. RAIOS E TROVÕES: APONTAMENTOS SOBRE O RAGNARÖK NA MITOLOGIA NÓRDICA ESCANDINAVA.**

Mirelly Maciel Silva<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Neste trabalho pretendemos esboçar uma apresentação que remete à mitologia nórdica por volta de 476 d.c na alta idade média em função do *Ragnarök* e suas representações na mitologia nórdica escandinava. Tendo como principal metodologia a análise das *Eddas* de Snorri Sturluson que foi composta por volta do ano 1220 d.C, fazendo a ligação das escrituras com os comportamentos dos vikings guerreiros escandinavos. A distinção entre mito e mitologia e suas funções para a formação de uma sociedade a partir de suas crenças e a organização, estruturas e bases relevantes fundamentadas na religiosidade escandinava, levando em consideração as suas influencias sobre uma civilização e a construção de uma cultura vindas da mitologia nórdica pré-cristã. Para tantos estabelecemos diálogos com a história, historiografia e mitologia com base em ELIADE (1972-1992), FAUR (2007) PALAMIN (2011) e LANGER (2012-2015).

**Palavras-chave:** Mitologia Nórdica. *Ragnarök*. *Eddas*. Escandinávia Medieval.

## **“THAT WHAT SMASHES”. LIGHTNING AND THUNDER: NOTES ON THE RAGNARÖK IN SCANDINAVIAN NORSE MYTHOLOGY.**

### **ABSTRACT**

In this work we intend to outline a presentation that refers to the Norse mythology around 476 AD in the high middle ages due to the *Ragnarök* and its representations in the Scandinavian Norse mythology. Having as main methodology the analysis of the *Eddas* by Snorri Sturluson that were composed around the year 1220 AD, connecting the scriptures with the behaviours of the Scandinavian viking warriors. The distinction between myth and mythology and their functions for the formation of a society based on their beliefs and the organization, structures influences on a civilization and the construction of a culture originates from the pre-Christian Norse mythology. For this we established dialogues with history, historiography and mythology based on ELIADE (1972-1992), FAUR (2007), PALAMIN (2011) and LANGER (2012-2015).

**Keywords:** Norse mythology. *Ragnarök*. *Edda*. Medieval Scandinavia.

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.  
E-mail: mirellymaciel95@hotmail.com.

## 1- INTRODUÇÃO:

*“Terminei agora os cantos elevados,  
Aqui no palácio dos Seres Sagrados,  
Essenciais para os filhos da Terra,  
Desnecessários para elfos e gigantes.  
Hail para aquele que ensina,  
Hail para aquele que aprende o que foi dito  
E que saberá fazer bom uso deles...”*  
- *Eddas — Runatals thaltr Odhins* (FAUR, 2007, p. 464)

O *Ragnarök*<sup>2</sup>, conhecido pelos estudiosos da mitologia nórdica<sup>3</sup> como o crepúsculo dos deuses, “*é a destruição cataclísmica do mundo e a partir disso uma regeneração ou surgimento de um novo mundo*” (FAUR,2007), cercada de mistérios e curiosidades, a mitologia nórdica leva os pesquisadores a uma constante busca nas revelações dessas incógnitas.

Vemos que as narrativas que envolvem a mitologia seguem vários caminhos nas interpretações que vão desde os aspectos religiosos aos culturais e simbólicos que fazem parte do crescimento de um povo com base em autores pesquisadores da área como Mirella Faur e Mircea Eliade que mostrou em suas obras as diversas faces da mitologia.

Os deuses da cultura nórdica e sua importância que fornecia o equilíbrio e organização das famílias, as narrativas eram frequentes e em seguida escritas em *Eddas*<sup>4</sup>, que é um conjunto de textos geralmente em forma de versos e poemas que facilitaram para os pesquisadores analisarem a arqueologia disponibilizou o conhecimento das runas antigas, eram descritas e usadas nas interpretações e os contos são causadores de reflexão e debate no assunto sobre a mitologia e religião que é acentuada na Europa Setentrional, levando consigo uma bagagem cultural e discernimento sobre a temática.

A forma de organização da mitologia nórdica em relação aos deuses, comportamentos dos deuses e a influência sobre uma população, pode ser considerado prodigioso e curioso, os deuses eram considerados mortais assim como os povos de ação física em *Midgard*<sup>5</sup>, suas

---

<sup>2</sup> Na mitologia nórdica, o **Ragnarök** (que significa “Julgamento dos deuses”) é uma série de acontecimentos que culminarão no fim do mundo. O **Ragnarök** será a batalha final entre os deuses (Aesires e Vanires, sob a liderança de Odin)

<sup>3</sup> A **mitologia nórdica**, também conhecida como **mitologia** escandinava ou viking, é composta pelo conjunto de lendas, crenças e religião dos povos escandinavos antigos (que habitaram a região da Península da Escandinávia). Os principais mitos nórdicos são originários, portanto, dos reinos vikings.

<sup>4</sup> Coletânea distintas de de escritos achados na Islândia no séc. XII

<sup>5</sup> Midgard, um dos nove mundos, terra dos homens.

ações eram substancializadas em cada membro familiar formando nobres guerreiros dispostos a lutar para ingressar em *Asgard* e lutar junto aos deuses.

*Valhalla*, a morada dos deuses *Aesir*, frequentemente citado pelos nórdicos, *Vikings* em batalhas, que em sua peculiaridade um nórdico diante sua crença só teria a chance de chegar até o deus dos deuses, *Odin*, se sua morte fosse sangrenta.

Com essas informações e objetos fragmentados podemos analisar, percorrer e distinguir a ação do mito perante os primórdios das organizações sociais durante a alta idade média e a sua base na cultura escandinava, analisando também as consequências do *Ragnarök* dentro e fora do panteão para a crença do povo escandinavo, o significado, as consequências e os sacrifícios que se encontravam presentes em seus rituais, mostrando riqueza e pluralidade cultural. Durante o texto, será abordado apontamentos sobre o que era mitologia nórdica escandinava, *Æsir e Vanir* famílias distintas e o *Ragnarök*, *Valhalla*, a morada de *Odin*, Deuses presentes na mitologia nórdica escandinava e o *Ragnarök*. Todos eles serão mais a frente detalhada e explicada de forma objetiva suas representações.

## **2- ALGUNS APONTAMENTOS POSSÍVEIS SOBRE A MITOLOGIA NÓRDICA ESCÂNDINAVA RELACIONADO AO RAGNARÖK.**

A mitologia<sup>6</sup> durante décadas onde segundo as autoras Mirella Faur e Maria Regina Candido (2007-2008) seus primórdios desabrocharam cerca de 700 d.C e se alongaram até meados do sec. XI, foi uma das demais pontes para o desenvolvimento das sociedades, cultura. De uma forma pejorativa no conhecimento popular, erroneamente o termo é referido às crenças conceituadas, indo um pouco mais à frente da mitologia em si, sua representação e função de contar uma situação passada ou comunicar-se de forma simbólica. Tinha como sua base de conhecimento sobre sua ancestralidade entre outros aspectos culturais a partir das narrativas, estas fazendo parte deste espaço construtivo desde os primórdios da humanidade.

Quando se é trabalhado mitologia verificamos as complexidades do tema, são postos fragmentos de abordagens e narrativas com uma grande carga simbólica contadas de formas distintas que influenciam e organizam uma civilização. A construção do mito<sup>7</sup> geralmente permeia a assuntos onde são considerados sagrados, se tratando de práticas milenaristas religiosas e mais tarde associadas a povos pagãos com o termo não-cristão, os assuntos ao

---

<sup>6</sup> História de personagens sobrenaturais, cercados de simbologia e venerados sob a forma de deuses, semideuses e heróis, que regiam as forças da natureza, comandavam raios, ventos, rios, céus e terras, sol e lua.

<sup>7</sup> Transmissão de conhecimento para explicar fatos que a ciência ainda não havia explicado, através de rituais em cerimônias, danças, sacrifícios e orações.

tratar de práticas religiosas, possuíam uma particularidade ou uma peculiaridade onde acabava gerando mutações ao narrar, entrar em contato com outros povos, ou até mesmo o emergir de novas histórias.

Inicialmente, o mito e a mitologia regia um papel importante na construção do caráter de um indivíduo no meio social, por ser relacionada ao sagrado a maioria destes mitos nas castas milenaristas pagãs tinha um vínculo forte em todas as atividades dos povos. As deidades e divindades possuíam em seus contos filosofias que influenciavam as ações de cada sujeito, a organização do mundo, assim como em diversas culturas tinham os seguimentos mitológicos e a simbologia como a construção de uma região, pois estavam associados ao “centro do mundo” ou o “o centro de tudo” levando a ritos de “agrado” como as grandes comemorações pelas colheitas, ou seja, *“esse simbolismo celeste infunde e sustenta, por sua vez, numerosos ritos”* (ELIADE, 1972).

Estas personificações sagradas estavam presentes junto com as atividades propostas no convívio social dos indivíduos, essas atividades eram: plantios, colheitas, festas, comemorações, solstícios, nascimento e rituais fúnebres. Dentro de uma organização cada deidade se associava com uma prática em específico. Se tratando de mitologias, estamos habituados em ouvir histórias que estão mais em ascensão, como por exemplo, a mitologia grega, que desde a infância vemos obras literárias, cinematográficas, desenhos e quadrinhos, isso acarreta questionamentos sobre a existência de outros contos que envolvam esse perfil de narrativas e quais suas peculiaridades, como por exemplo, a linguagem, comportamento, atividades que possam elucidar o assunto.

A definição que a mim, pessoalmente, me parece a menos imperfeita, por ser a mais ampla, é a seguinte: o mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do "princípio". Em outros termos, o mito narra como, graças às façanhas dos Entes sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição (ELIADE, 1972, p.18).

Assim, o principal foco de pesquisa sobre a temática ficará em torno da mitologia nórdica escandinava<sup>8</sup> partindo do séc. VIII a XI em que se manteve forte e persistente em sua cultura até a chegada do cristianismo na região da Europa Setentrional. Serão mencionadas as

---

<sup>8</sup> Mitologia escandinava é o nome dado ao conjunto de lendas pré-cristãs dos povos escandinavos, especialmente durante a Era dos Vikings, cujo conhecimento chegou aos nossos dias principalmente através das Eddas islandesas do séc. XIII.

Deidades e divindades supremas e onde elas estão presentes. Antes do aparecimento do catolicismo em meados do séc. VIII a região tinha como sua essência as culturas pagãs, magia, adoração a deuses supremos, sacrifícios e batalhas em nome dos deuses em que acreditavam eram práticas comuns da região de acordo com a bagagem cultural e mitológica dos nórdicos. Tinham como as principais divindades citadas: *Odin, Thor, Frigg, Loki, Freyr, Freyja*<sup>9</sup> (deuses presente no panteão mitologia nórdica) nos quais serão explicados com mais detalhes nas próximas páginas juntamente com suas funções.

Tais Deuses tinham um papel importante na vida dos nórdicos, principalmente nas expedições vikings, comemorações, nomeações, solstícios, plantios, colheitas e o mais presente dentre as atividades, o *Ragnarök*<sup>10</sup>, o evento marcante e misterioso surgia quando todos os entes estavam reunidos ou ao que antecedia eventos como as navegações e cerimoniais de sacrifícios humanos havendo uma espécie de renascimento dos deuses ou renovação. Essas práticas eram comuns para os nórdicos vikings, fazia parte de suas práticas e crenças e sua estrutura, base cultural eram voltadas para esses métodos.

Trabalharei aqui em base de referências escritas dos contos mitológicos e poesias encontradas quando a era viking estava em desfecho, fazendo comparações acerca desses manuscritos. As referências escritas sobre o *Ragnarök* não houveram na era viking no sec. VIII e sim na *Edda Poética* em especial a *Völuspá 44-66* um dos textos encontrados de autor anônimo na Islândia, todos encontrados mais à frente da era *Viking*, entre outras variações de poesias ainda do séc. X a *Vafþrúðnismá 44-54* do poeta anônimo encontrado nos manuscritos de *Codex Regius* e do séc, que conta pequenos poemas e trechos sobre o *Ragnarök* nas estrofes citadas acima. XI a *Edda em prosa*, um compilado de poesias e lendas de *Snorri Sturluson* historiador e poeta da alta idade média.

## **2.1- Æsir e Vanir, as famílias distintas e o Ragnarök.**

A mitologia nórdica escandinava tem a chave fundamental para a explicação de parte dos conhecimentos a acontecimentos de seu povo, Cada Deus possuía uma função,

---

<sup>9</sup> Deuses do panteão nórdico que são primordiais na mitologia escandinava. Odin: deus, rei de todos os deuses. Thor: deus dos raios e dos trovões. Filho mais velho de Odin. Loki: deus do fogo. Frigg: deusa da fertilidade e do amor. Freyr: deus da fertilidade e do tempo. Freija: deusa do sexo, do amor, da beleza e da fertilidade.

<sup>10</sup> O termo Ragnarök significa “consumação dos destinos dos poderes supremos”, ragnarökk “crepúsculo dos poderes supremos” e se refere a uma série de acontecimentos que culminariam com a morte dos deuses nórdicos mais importantes e a destruição de parte do universo, após o qual algumas deidades e humanos sobreviveriam em uma nova e renovada ordem cósmica. LANGER, Johnni. *A morte de Odin? As representações do Ragnarök na arte das Ilhas Britânicas (séc. X)*. Revista Medievalista – Ano 2012, p. 3.

características e um conto específico para cada eventualidade. O começo vem da base familiar, geralmente, os nomes dos filhos ou de cada guerreiro levavam a uma associação de um Deus ou sua possível bravura em navegações quando fosse mais velho, mas ainda assim carregava consigo história dos deuses que poderia representar para eles de alguma forma.

Assim, acreditava-se que a divindade que acompanhara seria seu pai ou sua mãe de forma simbólica, e todas suas conquistas seria aliada ao mesmo, seguindo com essa proposta o sucesso das expedições, saques, colheitas, festivais ritualísticos, tragédias e fenômenos da natureza também era relacionado às divindades.

Os deuses e deusas eram divididos por duas famílias, os *Æsir*<sup>11</sup> e *Vanir*<sup>12</sup>, as duas havia representações diferentes, uma delas, os *Æsir* eram os mais aceitos por serem residentes de *Asgard*<sup>13</sup> eram Deuses supremos inspiradores e acolhedores de grandes guerreiros, dentre os mais queridos pelos escandinavos principalmente para aqueles voltados a cargos maiores em uma terra como os *Earls*<sup>14</sup> que possuíam um grande valor representativo perante todos e todas as causas que envolvessem uma região governada pelo tal e muito respeitado por aqueles que os seguia. Logo, essa seria a inspiração de guerreiros/fazendeiros irem à luta para subir seu valor e moral e alcançar o mesmo patamar dos deuses.

Os *Vanir* eram divindades que ao contrário dos deuses *Æsir*, favoreciam os comerciantes, a paz, a fertilidade e o prazer. Esses eram os deuses daqueles que seguiam a vida mais simples do campo, colheita, e tudo que envolvesse a crescente de uma terra. Os festivais que envolvessem o campo e a fertilidade, nascimento de um filho, comércio e saques tinham esses deuses como uma espécie de "amuleto" invocar os seus nomes enquanto fazia seus afazeres para os que cultuavam. Durante toda a vida, aquele que recebia um nome que tivesse relação a um Deus, levava consigo a adoração até o fim da vida, e todos os seus argumentos para sua conquista levava em consideração a entidade e o mesmo se designava apto de seus dons, sendo então o motivo de seu sucesso.

## 2.2- Valhalla, a morada de Odin.

---

<sup>11</sup> Famílias divinas — os *Vanir* (Vanes) e *Æsir* (Ases) — ambas poderosas e capazes de lutar entre si. FAUR, Mirella. *Mistérios Nórdicos. Deuses. Runas. Magias. Rituais*. Editora Pensamento. São Paulo – Ano 2007

<sup>12</sup> Ibidem.

<sup>13</sup> O reino dos deuses, os *Æsir*, na mitologia nórdica, mundo separado do reino dos mortais.

<sup>14</sup> Os homens de classe alta e grandes proprietários de terras. Provavelmente, essa palavra é relacionada à palavra que originou a palavra anglo-saxã *earl*. Devido à riqueza e ao status de elite, eles possuíam os melhores equipamentos.

Havia o grande saguão chamado *Valhala*<sup>15</sup>. *Valhala* do nórdico antigo *Valhöll*, o grande saguão dos deuses ou salão dos mortos pertencente a *Odin*, no qual era sua morada, era o local acolhedor dos grandes guerreiros mortos em batalhas sangrentas, recebidos sempre com grandes banquetes, bebidas e festas fartas, fornecia de 504 portas que seriam entradas dos guerreiros ou as saídas dos mesmos no dia do *Ragnarök* e junto dos deuses estavam as *Valquírias*<sup>16</sup> as mensageiras de *Odin*, sempre muito lembrada pelos guerreiros antes de sua morte, assim como os deuses do panteão das famílias de divindades. (WILKINSON,2000)

Este lugar era reverenciado pelos grandes guerreiros vikings como uma espécie de recompensa pós-morte pelas suas batalhas vitoriosas e por terem uma morte sangrenta, não havia lugar para aqueles que tiveram uma morte pacífica, nesse caso o trabalho ficava por conta de *Hel*, a deusa do reino dos mortos, que segundo os contos não era boa e nem má, conduzia os mortos ao seu reino. Diferente do *Valhalla*, *Hel* possuía banquetes e recepções totalmente ao contrário do que era oferecido no Saguão dos deuses.

Nos contos, *Hel* e seu reino chamado *Elvindr*, “desfrutavam” de coisas peculiares como as definições de seu saguão. “Sua mesa era a Fome; sua faca, Inanição; o Atraso, seu criado; a Vagareza, sua criada; o Precipício, sua porta; a Preocupação, sua cama; e os Sofrimentos formavam as paredes dos aposentos” (BULFINCH, 2013, p. 380).

### 2.3- Deuses presentes na mitologia nórdica escandinava.

Os principais deuses e características de cada um do *Æsir* são: *Odin*, o Deus supremo ou Deus chefe como conhecido, protetor dos exércitos, dos mortos em batalha, da magia e dos magos, pai de muitos outros Deuses e possuía grande sabedoria. *Frigga*, Deusa-mãe, esposa de *Odin*, mãe de *Thor*. Deusa da fertilidade, união, amor e protetora das famílias. *Thor*, filho de *Odin* e *Frigga*, Deus dos trovões e das lutas, sua arma é o martelo *Mjølner*<sup>17</sup>. *Thor* também é associado aos trovoes, relâmpagos e tempestades, arvores de carvalho, força, proteção, cura e fertilidade. *Heimdall*, Deus guardião da ponte que liga *Asgard* à *Midgard*<sup>18</sup>.

---

<sup>15</sup> *Valhala* é o grande átrio da morada de *Odin*, local em que ele promove suas festas com heróis escolhidos, todos aqueles que caíram bravamente na batalha, porque os que tem uma morte pacífica são excluídos de seu convívio. BULFINCH, Thomas. *O Livro Da Mitologia: A Idade Da Fábula*. Editora: Martin Claret Ltda. Ano 2006

<sup>16</sup> Virgens guerreiras que montavam em seus cavalos com espadas e lanças. *Odin*, desejoso de reunir um grande número de heróis no *Valhala* a fim de poder enfrentar os gigantes no dia da batalha final, escolhia aqueles que deveriam ser mortos. As *Valquírias* são suas mensageiras, e seu nome significa “as que escolhem os que vão morrer”. Ibidem.

<sup>17</sup> *Mjølner*, tradução livre em português: aquilo que esmaga.

<sup>18</sup> Nome do reino dos humanos na mitologia nórdica, correspondendo a terra.

*Balder*, filho de *Odin* e *Frigga*, divindade da justiça e da sabedoria. *Mímir* e *Hoenir*. *Mimir*, Deus gigante e o mais sábio de todos os deuses. *Hoenir* estava presente durante o surgimento do homem, um dos deuses sobrevivente ao *Ragnarok*. *Forseti*, cujo seu significado é “anfitrião” Deus da justiça, meditação, paz interior. As características dos *Vanir*: *Aegir*, Deus que controla as criaturas marinhas e os gigantes marinhos.

*Frey* comanda a prosperidade, fertilidade, alegria, paz. *Freya*, deusa do sexo, amor, beleza, atração, luxúria, da música e das flores. Também é considerada a deusa da magia e adivinhação, portanto, muito aclamada pelos videntes do povo escandinavo. Por final, uma figura ainda pertencente ao *Æsir*, mas complexo por ter atitudes contrárias, *Loki*, Deus das travessuras e da trapaça, frequentemente associado a pouca confiança e traiçoeiro.

Os deuses aqui citados pertencentes a duas famílias distintas tinham a função de formar o equilíbrio e harmonia de *Midgard* e *Asgard*, porém, pela distinção de ambas surgiu um confronto que causaria um grande impacto em *Midgard*, e em tudo que habitava todos os seres que ali estavam presentes dando início ao *Ragnarök*.

### 3- O RAGNARÖK.

A princípio, a análise sobre o *Ragnarök* está nas mudanças que ocorrem dentro e fora do panteão, como consequência os sinais começam a ser vistos a partir de mudanças climáticas até as pragas, e em relação ao panteão sagrado as divindades e deidades existentes iniciam com um abalo começando pelo lobo *Fenrir* que se manteve preso por fortes correntes desde a criação do universo por conta de seu rápido crescimento e tendo *Tyr* sua mão arrancada pelo lobo, mostrou um grau de periculosidade para os deuses e para todo o universo.

44- "*Garmr lati muito  
no Gnipahellir,*<sup>19</sup>  
*as correntes serão quebradas  
e o lobo correrá,  
eu conheço muitos contos,  
adiante eu vejo mais  
do Ragnarökr\*,  
dos poderosos Sigtívar\*.*"<sup>20</sup>

<sup>19</sup> *Garmr* Cão de gelo ou lobo de gelo da mitologia nórdica. *Gnipahellir* (Cume da montanha) caverna suspensa onde *Garmr*, o cão de gelo era mantido em cativeiro

<sup>20</sup> VOLUSPO. The Poetic Edda. Disponível em: <<http://www.sacred-texts.com/neu/poe/poe03.htm>>. Acesso em: 26/08/2016.



Essa é apenas uma introdução do que seria o *Ragnarök*, seu início e o decorrer de sua história a partir das *Eddas* é muito mais complexo. Tudo que se estende desde *Asgard* à *Midgard* se entrelaçam por uma série de fatores e guerras, sejam elas de forma celeste, neste caso, no saguão dos deuses, como as guerras em território para os escandinavos. O surgimento de uma falta de harmonia entre as duas famílias de divindades na qual mantinham o equilíbrio em nas duas faces seja a celeste e a terrena, fez com que houvesse o desequilíbrio em *Midgard*.

Para os escandinavos seguidores da crença, pragas, doenças, escassez, mortes e guerras internas dentro da própria terra, enfrentamento de fazendeiros e *Earls*, desrespeito e desonra entre pais e filhos, prostituição e entre outros fatores designavam como seriam os primeiros sinais de desavença e a possível proximidade do *Ragnarök*, os mesmos serviam para as duas famílias que começara a se enfrentar. A ligação dos cuidados de cada divindade do *Æsir* e *Vanir* com *Midgard* e seus devidos cuidados com cada elemento da natureza e a correlação dos mesmos com equilíbrio, ao serem mortos atingiam na face terrena o que correspondia a sua função.

Um exemplo comum para com a relação dos escandinavos e o mito do *Ragnarok* é a explicação sobre as doenças que se alastravam de forma rápida, contos da mitologia nórdica explica a morte de um Fazendeiro chamado *Thorstein* assim como seu amigo na qual uma alucinação seguida por um vento o fez ter uma febre constante, e seu fundamento enquadrava-se na morte do Deus do vento e da vida *Njörd* durante uma batalha com o lobo *Fenrir*. A escassez de terras, produção, colheitas era justificada pela morte de *Sif*, Deusa da colheita, causando um desequilíbrio nesse setor, isso era gerado um fator em cadeia, uma decadência seguida de tragédias, caos até o seu fim. Como referido, tudo isso seria causado a partir do enfrentamento das duas famílias, como citado no verso 45 na *Voluspá*<sup>21</sup>.

45- "Irmãos se enfrentarão  
E se matarão um ao outro,  
Filhos de irmãs trarão  
Ruína aos parentes.  
O mundo será difícil com  
Muita prostituição,  
Tempo do machado, tempo da espada,  
Escudos serão partidos,  
Tempo do vento, tempo do lobo,  
Antes do mundo cair  
[a terra ressoa  
As Gigantas fogem,]

---

<sup>21</sup> Escritos da vida escandinava pelo historiador Snorri Sturluson.

*Nenhum homem  
Poupará outro.* <sup>22</sup>

O *Ragnarök*, não só era interpretado pelos escandinavos a partir da escassez e doenças como também dos eventos astronômicos, meteorológicos ou atmosféricos. Chuva de meteoros, cometas, ressacas marítimas ou tempestades, eclipses solares e lunares para o entendimento dos escandinavos seriam maus presságios significativos.

O vislumbrar de eclipses e a passagem de cometas constituem os dois fenômenos astronômicos mais impressionantes do ponto de vista social e histórico, e certamente causaram grande impacto na sociedade nórdica. Não defendemos aqui que o vislumbrar da natureza originou os mitos, mas que esses foram reforçados, pois já, existiam no imaginário. Transferidos para a abobada celeste, os mitos ganharam um novo significado e um novo dinamismo. Assim, a grande ocorrência de efemérides interpretadas tradicionalmente pelas culturas do mundo como causadores de caos e desordem, reforçaram os simbolismos apocalípticos no imaginário escandinavo durante os séculos VIII e IX, culminando com as explosões de referências literárias e visuais do século X. Isso explicaria as raras representações visuais do Ragnarök na Escandinávia pré-cristã... (LANGER, 2011, p. 84)

Nos versos da *Voluspá* durante a passagem do *Ragnarök*, indicam os indícios da jornada enquanto o Deus *Odin* e todo *Æsir* lutavam contra uma serpente. É importante ressaltar que na mitologia nórdica os deuses eram seres mortais, assemelhavam-se aos seres que habitavam a terra em suas imperfeições e modos de agir, e se submetiam as mesmas leis, essas mortes vinham das lutas com o lobo e a serpente juntamente com as lutas entre as famílias, sobreviveriam poucos havendo um renascimento ou ressurgir de um “novo mundo” e assim a continuação da jornada dos Deuses.

57-*"O Sol se torna negro,  
O céu muda e  
As estrelas brilhantes surgem.  
A terra afunda no mar.  
Vapores se elevam  
Com flamas ardentes,  
Se jogando no alto  
Do próprio céu.*"<sup>23</sup>

---

<sup>22</sup> VOLUSPO. The Poetic Edda. Disponível em: <<http://www.sacred-texts.com/neu/poe/poe03.htm>>. Acesso em: 26/08/2016. Tradução realizada pela autora.

<sup>23</sup> Ibidem.

A interpretação dos escandinavos em relação ao *Ragnarök* interligado aos fenômenos astronômicos e a natureza se firmava em eclipses solares "O sol se torna negro [...] o céu muda e as estrelas brilhantes surgem" Ressacas e tempestades em relação a luta de *Odin* e todo *Aesir* com a serpente, como era interpretada em contos pelas ondas do mar se encontrava no trecho "a terra afunda no mar." Erupções vulcânicas "vapores se elevam com flamas ardentes, se jogando no alto do próprio céu." Nesta frase seria o filho de *Odin*, *Thor*, membro do *Aesir* ao bater seu martelo em luta.

Essa é uma de muitas interpretações dos escandinavos que está escrito na *Edda* poética, o vislumbrar desses eventos e a interpretação social de valor simbólico a partir de uma religião se tornou importante para a manutenção da ordem em terras escandinavas, nas mais diversas argumentações os motivos para todos estes acontecimentos provinha dos próprios habitantes de *Midgard*, os cultos aos deuses, as cerimônias, ritos e suas alianças faziam parte do panteão, agradando aos deuses os mantendo satisfeitos acreditava-se que amenizariam os efeitos ou os extinguiriam por completo de suas terras.

Para soluções em escassez, doenças e pragas que surgiam e eram interpretados como forma de dívida aos deuses ou os primeiros sinais do *Ragnarök* eram as cerimônias e oferendas, animais tinham seu sangue derramado em conjunto ao pedido era uma das práticas mais comuns entre os nórdicos escandinavos. Divergindo de outras culturas quando algo é associado ao fim do universo, é primordial fazer o que for possível para agradar à entidade de quem acredita, para os escandinavos. Para os escandinavos e sua mitologia, o que se torna relevante é ter o máximo de batalhas sangrentas e possivelmente morrer em uma para se tornar guerreiro de *Odin* em *Asgard* e preparar-se para o *Ragnarök*.

Essa era uma forma de adiar o rito ou o acontecimento, pois os escandinavos tinham uma boa aceitação e sabiam que chegaria o momento, os invernos severos seria um dos prelúdios ao evento, onde baseado nos contos do *Ragnarök* cairia neve nos quatro cantos dos países nórdicos sem intervalo de verão, gerando a escassez de comida e doenças acabando assim com a população em *Midgard*. Muito comum em contos sobre a mitologia nórdica e como viviam os escandinavos enquanto ocorriam os indícios do fim do universo *asgardiano* e em *Midgard* seriam os conflitos que existiam entre eles, não mais por territórios ou por uma conquista de *Earl* e sim para ter o seu lugar em *Asgard* junto à *Odin* e lutaria durante todo o percurso do *Ragnarök*.

Depois três outros invernos similares se sucederiam, durante os quais as guerras e a discórdia se espalhariam pelo universo. A própria terra ficaria

amedrontada e começaria a tremer, o mar abandonaria o seu leito, o céu se abriria e os homens pareceriam em grande número, e as águas do ar se deliciariam com seus corpos semimortos (BULFINCH, 2013. Pg. 512).

As representações do caos são inúmeras, a desordem e a traição são frequentemente citadas nos contos como a *Edda Voluspá* nos contos, as quebras de aliança são os mais presentes principalmente nos círculos familiares, onde a confiança persistia para a continuidade de uma linhagem considerada de nobres guerreiros, *Earls* ou bons fazendeiros. No *Ragnarök*, o termo laço e confiança já não existiam, a luta constante por um lugar ao lado do Deus dos deuses *Odin* seria constante, como citado na estrofe da *Voluspá*.

45- “Irmãos devem lutar e caiu uns com os outros,  
Primos devem o parentesco violar;  
A terra ressoa, os gigantes fogem;  
Tempo do machado, tempo da espada, escudos serão rompidos,  
Tempo do vento, tempo do lobo, antes que o mundo caia;  
Nem tampouco os homens uns aos outros irão poupar.”<sup>24</sup>

Os conhecimentos dos escandinavos iriam além quando se tratavam de contos em família enquanto havia rigorosos invernos na Escandinávia e região. Contos sobre a grande serpente *Jörmundgander*<sup>25</sup> que era relatada principalmente as crianças quando buscava o entendimento sobre as tempestades seguido das navegações, onde eram comuns as crianças escandinavas veem o lado patriarcal conduzindo expedições marítimas para explorações e saques.

*Jörmundgander* era considerado o principal causador das ondas dos mares e das tempestades revoltas, encontrava-se em uma presença em contos sobre o *Ragnarök*, *Jörmundgader* era serpente-irmão do lobo *Fenrir*, filho de *Loki*, lutou contra *Odin* e seu filho *Thor* no *Ragnarök*, sendo uma de sua principal história servindo como justificativa dos acontecimentos marítimos, principalmente quando era relacionado ao naufrágio de embarcações.

Outro conhecimento dos nórdicos que se estendia por toda Europa setentrional eram as *Runas*<sup>26</sup>. As runas também conhecidos como alfabeto rúnico ou runas de *Odin* eram símbolos

---

<sup>24</sup> Ibidem.

<sup>25</sup> Na mitologia nórdica, *Jormungand* (*jörmundgander* ou *jormungandr*, “serpente-lobo”) é a maligna serpente que rodeava o mundo, mordendo a própria cauda. Ela também era conhecida como a serpente de *Midgard*, ou a serpente do mundo, porque o seu corpo enrolado em torno de toda a terra debaixo dos oceanos.

<sup>26</sup> As runas são uma antiga forma de escrita, supõe-se seu surgimento em torno de 200 a.C. teoria sustentada pela descoberta arqueológica do Capacete *negau* (450 – 350 a.C) com inscrições rúnicas. Sua origem é cercada de mistério, segredos, suposições, interpretações e teorias. Como seu nome quem em saxão, gótico e alemão antigo

escritos em pedras com finalidades mágicas, cada letra aplicada nas pedras tinham um significado bons ou ruins, associadas a *Odin* pelo seu valor histórico ao povo escandinavo e pelo conhecimentos descritos nas *Eddas* no surgimento de *Asgard* e *Midgard*, possuía um grande poder e apenas dignos de sabedoria celestial, nesse caso, os xamãs<sup>27</sup> do povo, poderiam interpreta-las em casos mágicos, medicinais ou em formas de maldições, em outros casos pelos demais eram reconhecidos apenas por interpretações em túmulos e embarcações.

Se aplicando apenas para xamãs, videntes e magos de um povo, eram considerados importantes tanto quanto os *Earls*, consultado quando fosse preciso, esses xamãs usavam o conhecimento das runas para alertar ao indivíduo que o consultasse de uma casualidade, um evento ou acontecimento importante, a partir das runas era sabido pelo xamã se de acordo com a situação haveria a necessidade de sacrifícios, possuidores de grandes conhecimentos e uma carga de contos que eram repassados para as famílias nas quais introduziam para as próximas gerações, em um evento tradicional para as famílias nórdicas era a ida ao templo *Uppsala*<sup>28</sup> a cada 9 anos, no intervalo de 9 anos os familiares se reuniam para ouvir a história do *Ragnarök*, onde seria descrito inicialmente além dos sinais pelas runas do vidente.

## 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os estudos sobre a mitologia nórdica, em especial sobre o *Ragnarök* tem um longo caminho a ser percorrido, vemos que a partir dos contos mitológicos a construção de uma sociedade, organização, solução de problemas, laços e culturas diferenciadas a importância e o desenvolvimento de uma região que ainda abordam como “desconhecidos e misteriosos” as mais diversas interpretações a partir de fragmentos despertam a curiosidade, imaginação e conseqüentemente o aprofundamento do assunto tão pouco abordado.

O entendimento do que se passava no período da Alta Idade Média e como viviam a população considerada importante para a propagação de culturas diversas e o choque das mesmas a partir do que eram feitos pelos vikings nas navegações, as trocas de mercadorias, invasão de terras, a troca de informações a conquista dos mares entre outros fatores

---

significam: Sussurro, mistério, “sussurro misterioso”. Sugerindo que as runas eram usadas para a transmissão oral de um conhecimento sagrado, espiritual e ancestral pelos antigos sacerdotes e xamãs.

<sup>27</sup> Em todas as sociedades humanas que apresentam formas de ritualismo mágico-religioso, indivíduo escolhido pela comunidade para a função sacerdotal, freq. em decorrência de comportamentos incomuns ou propensão a transe místicos, e ao qual se atribui o dom de invocar, controlar ou incorporar espíritos, que favoreceriam os seus poderes de exorcismo, adivinhação, cura ou magia.

<sup>28</sup> O Templo de *Uppsala* era um centro religioso do paganismo nórdico que se localizava na atual *Gamla Uppsala* (“Velha Uppsala”, em sueco).

interessantes que são mencionados e atualmente exibidos em *Vikingskipshuset*<sup>29</sup> artigos resgatados que remetem a uma época rica para os países escandinavos em matéria de exploração.

A separação de cada fragmento de quem eram os nórdicos, que iam desde simples fazendeiros até o mais alto posicionamento para uma região, como os Earls, comportamento e rituais, festejos de estações, colheitas e navegações.

Concluimos que na mitologia nórdica possibilita diversas discussões, questionamentos e diferentes perspectivas sobre um povo, uma cultura e religiosidade, dando abertura para novas abordagens em outras áreas na história, contribuindo para debates e afirmações permitindo novas informações, tornando objeto de estudo nessa modalidade para novos levantamentos e aprofundamento da pesquisa.

---

<sup>29</sup> Museu do barco viking, localizado na ilha de Bygdøy em Oslo na Noruega. <<https://umpouquinhodecadalugar.com/2016/10/03/o-museu-dos-barcos-vikings-e-a-opera-de-oslo/>>

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- BYATT, A.S. *Ragnarök*. O fim dos deuses. Editora, Companhia das Letras 2011.
- CANDIDO, Maria Regina. *Mitologia Germano-escandinava. Do chaos ao apocalipse*. NEA/UERJ, 2008.
- FAUR, Mirella. *Mistérios Nórdicos. Deuses. Runas. Magias. Rituais*. Editora Pensamento. São Paulo, 2007.
- LANGER, Johnni. *Dicionário de mitologia nórdica. Símbolos, mitos e ritos*. Editora. HEDRA. São Paulo, 2015.
- LANGER, Johnni. *A morte de Odin? As representações do Ragnarök na arte das Ilhas Britânicas (séc. X)*. Revista Medievalista – Ano 2012.
- LANGER, Johnni. *Cometas, Eclipses e Ragnarök: uma interpretação astronômica da escatologia nórdica pré-cristã*. Revista Mundo Antigo. Dez/2013.
- MIRCEA, Eliade. *Mito e Realidade*. Editora, PERSPECTIVA S. A. São Paulo, 1972.
- MIRCEA, Eliade. *O sagrado e o profano. A essência das religiões*. Editora, Martins Fontes S. A. São Paulo, 1992.
- PALAMIN, Flavio Guadagnucci. *EDDA EM PROSA, SNORRI STURLUSON E SUAS INFLUÊNCIAS CRISTÃS*. Revista Brasileira de História das Religiões. Jan/2011.
- VOLUSPO. The Poetic Edda. Disponível em: <<http://www.sacred-texts.com/neu/poe/poe03.htm>>. Acesso em: 26/08/2016.
- MEDEIROS, Elton O. S.. *Hávamál: tradução comentada do Nórdico Antigo para o Português*. 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/PC/Downloads/Dialnet-Havamal-5180469%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/Dialnet-Havamal-5180469%20(2).pdf)> Acesso em: (18/10/2016)
- PALAMIN, Flavio Guadagnucci. *Breves Considerações sobre a Edda Poética e a Edda em Prosa*. 2011 Disponível em: <<http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/341.pdf>> Acesso em: (17/10/2016)
- BULFINCH, Thomas. *O livro da Mitologia: A Idade da Fábula*. Editora, Martin Claret LTDA, 2013.